

***Lactuca watsoniana* Trel.**

Alfacinha (PALHINHA, 1966).

Deve-se a Watson, tal como está inerente na designação desta espécie - *Lactuca watsoniana* Trel.), a primeira referência da existência desta planta no arquipélago, tendo sido então observada na Caldeira da ilha do Faial em 1842 (WATSON, 1870). Mais tarde, (em 1857), Drouet, numa visita à mesma Caldeira, confirma a existência desta espécie caracterizando-a como sendo um espécime raro, grande, muito bonito e desconhecido do género *Lactuca* (DROUET, 1866). A descrição taxonómica, iconografia e a actual denominação desta espécie como *Lactuca watsoniana* deve-se a TRELEASE in Rep. Missouri Bot. Gard., 1897.

Segundo TUTIN (1964), a *L. watsoniana* faz parte de um grupo de quatro espécies endémicas que muito raramente se encontram fora do abrigo das crateras, dos pequenos cones secundários, nas partes superiores das florestas de louro e no Ericetum mais baixo. PALHINHA (1966) refere que esta espécie se encontra geralmente acima de 500 m de altitude, SJÖGREN (1973), acrescenta que provavelmente não ultrapassa os 1000 m. Segundo este mesmo autor, a *L. watsoniana* prefere os *habitats* em que se verifique escorrência de água ou locais húmidos em crateras, ravinas fundas e estreitas.

Distribuição

Açores: S. Miguel, Terceira, S. Jorge, Pico Faial.

Corologia

Espécie endémica dos Açores.

Protecção e status

Esta planta é protegida pela Directiva *Habitats* 140/99 Diário da Republica – Anexo II, sendo aqui considerada espécie prioritária. Espécie em Perigo Crítico uma vez que possui uma área de ocupação menor do que 10 Km², com uma população muito fragmentada com declínio contínuo da sua área, extensão ou qualidade do *habitat*.

Tipo funcional

O género *Lactuca* spp. corresponde a plantas herbáceas anuais bienais, ou perenes (SHORT & PRESS, 1994). Esta espécie de hemicriptófito subarrossetado apresenta um caule com 20-300 cm, erecto (FRANCO, 1984). As folhas são sinuado-dentadas, as folhas proximais com 30 x 15 cm, ovado-obtusas, contraídas num pecíolo alado e as distais ovado-lanceoladas, sésseis, sagitado amplexicaule (FRANCO, 1984). Esta espécie, normalmente com folhas muito grandes e sensíveis, desenvolve-se assim em locais abrigados do vento. A inflorescência é uma panícula corimbosa, com cerca de 8 flores de lígulas azuladas (FRANCO, 1984).

Habitat

Esta espécie estando dependente da existência de consideráveis quantidades de água tende a desenvolver-se em altitude, ocorrendo nos casos estudados, entre os 500 e os 1000 m (preferencialmente entre 800-900 m onde foram inventariadas 55% das populações estudadas. Em termos de declive, a *L. watsoniana* tem um amplo espectro de desenvolvimento. De acordo com os dados de campo obtidos, cerca de 54% das populações então sob condições fotófitas, as restantes populações (46%) foram encontradas sob condições helófitas. De acordo com características morfológicas como o grande tamanho das folhas, poderá implicar uma necessidade da espécie em estar em locais abrigados do vento. A análise dos dados recolhidos aquando da inventariação das populações permitiu revelar a existência de três encosta de domos, de qualquer forma os locais são relativamente planos (entre 5 e 15°) e onde o material geológico predominante é o traquítico nomeadamente pedra pome e lava aa. Em termos de substrato, este é de origem turfícola, em alguns casos até poderá ser turfeira. Estas condições de humidade levam à ocorrência de espécies como *Sphagnum* spp., *Trichomanes speciosum*, *Melanoselinum decipiens*, entre outras. Também como reflexo das condições ambientais referidas, este *habitat* é dominado por matos de *Ilex perado* ssp. *azorica* e *Juniperus brevifolia*. De notar que estas populações são específicas da zona do Caveiro, ilha do Pico.

O segundo *habitat* corresponde a populações de encosta ou caldeira onde o material geológico dominante é o basáltico e o substrato que ocorre é exclusivamente o saxícola e o terrícola, estas populações de *L. watsoniana* desenvolviam-se em condições de alguma humidade mas níveis inferiores do *habitat* anterior. Deste modo aparecem associadas a matos de *Calluna vulgaris* e *Erica azorica* bem como formações de

Eufórbias e prados de *Holcus rigidus* entre outras herbáceas. Algumas destas populações apresentam problemas de infestantes.

O último *habitat* é em termos geomorfológicos bastante variável, mas tendencialmente de margem de fendas ou linhas de água ou mesmo taludes. Em termos de substrato predomina o terrícola, saxícola e terrícola. Este *habitat* corresponde a condições onde predominam espécies de herbáceas tais como *Descamphsia foliosa*, *Selaginella kraussiana*, *Trichomanes speciosum*, *Festuca jubata* e *Sanicula azorica*. Curiosamente este *habitat* inclui as populações estudadas da ilha Terceira.

Ameaças

Nos estudos efectuados das populações de *L. watsoniana*, verificou-se que esta está sujeita a um elevado número e tipo de ameaças das quais se salienta a erosão (36%), desabamentos (27%), pastoreio (22%) e pisoteio marginal (18%), herbivorismo (27%) e avanço de exóticas naturais (22%). Em termos de riscos futuros, verificou-se que o maior risco para estas populações advém da possibilidade de erosão (27%), desabamentos (22%), doenças (27%) e evolução do *habitat* (31%), essencialmente ameaças naturais que saem do intervalo de controlo da acção humana. Cerca de 25% das populações não apresentavam qualquer tipo de ameaça.

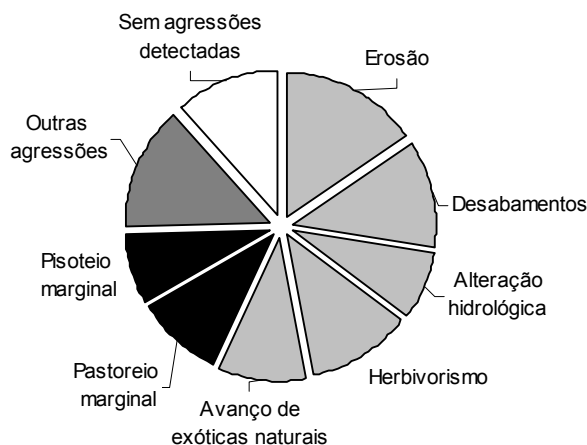


Figura 1 – Ameaças encontradas para as actuais populações de *L. watsoniana*. Outras agressões: fogo, doenças, evolução do *habitat*, pisoteio directo, poluição orgânica, dejectos, alteração hidrológica, passagem de pessoas

Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Lactuca watsoniana

Ilha	SIC	Espécie	População	Conservação
<i>Pico</i>	<i>Mistério da Prainha e Caveiro</i>	<i>Lactuca watsoniana</i>	<i>B</i>	<i>C</i>
<i>Terceira</i>	<i>Serra de Santa Bárbara e Pico Alto</i>	<i>Lactuca watsoniana</i>	<i>B</i>	<i>C</i>
<i>Faial</i>	<i>Caldeira e Capelinhos</i>	<i>Lactuca watsoniana</i>	<i>A</i>	<i>B</i>

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sítio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida